



Silêncios que falam, histórias que aproximam: entre áudios e emojis, a magia da contação de histórias via Whatsapp em 2020

ID Francisca Cardoso da Silva

Especialista em Literatura e Ensino (UEMA)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
francisca.cardoso@ufms.br

ID Thiago Felício Barbosa Pereira

Mestre em Letras (UFPI)
Doutorando em Letras pelo PPGEL/UFPI
thiaggofbp@gmail.com

Resumo: A tecnologia na contemporaneidade tem promovido transformações significativas nas práticas sociais e educacionais, influenciando diretamente os modos de leitura e interação com o conhecimento. Nesse contexto, este estudo investiga a importância da contação de histórias mediada por tecnologias digitais durante o período da pandemia da COVID-19, a partir do projeto “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Piauí em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão. A pesquisa é orientada pela seguinte problemática: qual a relevância da contação de histórias em contextos de distanciamento social? Como objetivo geral, busca-se refletir sobre o papel dessa prática na formação leitora, tendo como objetivos específicos analisar o uso do WhatsApp como ferramenta de mediação e identificar os impactos da escuta de narrativas na formação cultural dos sujeitos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, com base em revisão bibliográfica e análise de experiência. O referencial teórico fundamenta-se em estudos sobre multiletramentos, leitura e cultura digital. Os resultados evidenciam que a contação de histórias, mediada por recursos digitais, contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da criticidade e da sensibilidade dos participantes, além de fortalecer a oralidade e ampliar o acesso à literatura em contextos adversos.

Palavras-chave: Contação de histórias; Letramento literário; Leitura interativa; WhatsApp; Pandemia 2020.

Silences that speak, stories that bring people together: between audio messages and emojis, the magic of storytelling on WhatsApp in 2020

Abstract: Contemporary technology has significantly transformed social and educational practices, directly influencing reading processes and interactions with knowledge. In this context, this study investigates the importance of storytelling mediated by digital technologies during the COVID-19 pandemic, based on the project “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa”, developed by the State University of Piauí in partnership with the State University of Maranhão. The research is guided by the following question: what is the relevance of storytelling in contexts of social distancing? The main objective is to reflect on the role of storytelling in reader formation, while the specific objectives include analyzing the use of WhatsApp as a tool for reading mediation and identifying the impacts of listening to narratives on the cultural development of individuals. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and explanatory study, based on bibliographic review and experience analysis. The theoretical framework draws on studies of multiliteracies, reading, and digital culture. The results show that storytelling mediated by digital resources contributed to the development of creativity, critical thinking, and sensitivity among participants, as well as strengthening orality and expanding access to literature in adverse contexts.

Keywords: Storytelling; Literary literacy; Interactive reading; WhatsApp; Pandemic 2020.

Introdução

No contexto contemporâneo, marcado pela intensificação das tecnologias digitais, novas formas de interação, comunicação e produção de sentidos têm redefinido as práticas sociais de leitura e escrita. Nesse cenário, a oralidade, compreendida como prática multimodal e multissemiótica, amplia suas possibilidades de atuação ao articular diferentes linguagens e recursos tecnológicos, contribuindo significativamente para a construção de novos letramentos, especialmente no campo do letramento literário.

A chamada era informacional ou digital tem promovido transformações profundas nos modos de aprender, compartilhar conhecimentos e interagir socialmente. Essas mudanças impactam diretamente o campo educacional, exigindo práticas pedagógicas que considerem a multiplicidade de linguagens presentes nos ambientes digitais e reconheçam os diferentes modos de apropriação da leitura e da literatura. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem constituir importantes instrumentos de mediação para o desenvolvimento da formação leitora, ao possibilitarem novas experiências de acesso, interação e fruição dos textos literários.

Foi nesse contexto que surgiu o projeto “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa”, desenvolvido no ano de 2020 pela Universidade Estadual do Piauí, em parceria com professores e discentes da Universidade Estadual do Maranhão. A iniciativa teve como objetivo promover a contação de histórias por meio do aplicativo WhatsApp, utilizando áudios de obras literárias curtas como estratégia para manter o vínculo entre literatura, escola e comunidade durante o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19.

Partindo da compreensão de que as redes sociais e os aplicativos de comunicação instantânea oferecem novas possibilidades de práticas leitoras, este estudo fundamenta-se na hipótese de que o uso pedagógico dessas ferramentas pode contribuir para o incentivo à leitura literária e para a formação de leitores mais participativos e críticos. A utilização do WhatsApp como suporte para a mediação da leitura representa, nesse contexto, uma alternativa viável para ampliar o acesso à literatura, democratizar experiências leitoras e fortalecer práticas de multiletramentos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da contação de histórias mediada por tecnologias digitais durante a pandemia da COVID-19, tomando como objeto de análise o projeto “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa”. Busca-se compreender de que modo a utilização do WhatsApp contribuiu para a promoção do letramento literário, para o fortalecimento da interação entre leitores e textos e para a ampliação do repertório cultural dos participantes.

Para alcançar esse objetivo, o trabalho está organizado em três seções interdependentes. Na primeira, discutem-se as implicações das tecnologias digitais na ressignificação das práticas de leitura, destacando-se o papel do WhatsApp como ferramenta de incentivo à leitura interativa. Na segunda seção, analisa-se a relação entre os sentidos do texto e o letramento literário, enfatizando a importância da escuta de histórias na formação do leitor-ouvinte. Por fim, apresenta-se o projeto “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa” como experiência concreta de letramento digital, evidenciando seus procedimentos metodológicos e suas contribuições para a mediação literária em contexto pandêmico.

Revisão de literatura

As transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas práticas de leitura, escrita e produção de sentidos, exigindo novas abordagens teóricas para compreender o papel da linguagem em contextos contemporâneos. Nesse cenário, a articulação entre oralidade, letramento literário e cultura digital constitui um campo fecundo de investigação, especialmente quando mediado por tecnologias digitais.

A linguagem, compreendida como prática social, é concebida como um processo interativo e dialógico. Nessa perspectiva, Mikhail Bakhtin (1997) afirma que todo enunciado se constitui na relação com o outro, sendo atravessado por vozes sociais que refletem contextos históricos e culturais. Tal concepção reforça a ideia de que a leitura e a produção de sentidos não são atividades isoladas, mas processos interativos, situados socialmente.

Complementando essa visão, Ingedore Koch (2008; 2011) destaca que a construção de sentidos depende da interação entre texto, leitor e contexto, o que implica reconhecer a pluralidade interpretativa e a participação ativa do sujeito no processo de leitura. Assim, a compreensão textual ultrapassa a decodificação, configurando-se como uma atividade cognitiva e social.

No campo da oralidade, Irandé Antunes (2003) enfatiza que ouvir é uma competência fundamental da linguagem, sendo parte constitutiva da comunicação. Para a autora, a escuta ativa desempenha papel central no desenvolvimento da competência discursiva, aproximando-se das práticas de leitura, especialmente quando se consideram contextos de contação de histórias. Essa perspectiva é reforçada por Leonor Lopes Fávero et al. (2003), ao destacarem que textos orais e escritos devem ser compreendidos a partir de suas condições de produção, o que evidencia a importância da oralidade no ensino de língua materna.

A contação de histórias, por sua vez, insere-se em uma tradição histórica e cultural profundamente vinculada à memória coletiva. Walter Benjamin (1987) ressalta que a narrativa oral constitui uma forma de transmissão de experiências, na qual o narrador compartilha saberes construídos ao longo do tempo. De modo semelhante, Jacques Le Goff (1996) aponta que a memória coletiva é estruturante das sociedades, especialmente aquelas baseadas na oralidade, sendo responsável pela preservação de saberes e tradições.

Nesse contexto, a narrativa oral assume papel relevante na constituição da identidade cultural e na formação dos sujeitos. Segundo Joaquim Onésimo Ferreira Barbosa (2011), as narrativas são construções que articulam memória, experiência e performance, funcionando como instrumentos de transmissão cultural e de construção de sentidos.

No âmbito educacional, o letramento literário é compreendido como prática social que vai além da leitura técnica de textos. Rildo Cosson (2014) defende que a literatura deve ser trabalhada como experiência significativa, capaz de promover a formação crítica do leitor. Essa concepção dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018), que reconhece a literatura como elemento essencial para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da compreensão do mundo.

Com o avanço das tecnologias digitais, essas práticas passam a ocorrer em ambientes híbridos, nos quais diferentes linguagens se articulam. Roxane Rojo (2012) introduz o conceito de multiletramentos, destacando a necessidade de considerar a multiplicidade de linguagens e culturas presentes na sociedade contemporânea. Nesse sentido, a leitura deixa de ser exclusivamente verbal e passa a incorporar elementos visuais, sonoros e digitais.

A cultura digital, conforme aponta Manuel Castells (2003), estrutura-se em redes que reconfiguram as formas de comunicação e interação social. Nessa perspectiva, os ambientes digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação e de produção de conhecimento, criando novas dinâmicas de aprendizagem. De modo complementar, Raquel Recuero (2000) evidencia que a internet transforma os processos comunicacionais, favorecendo a construção de redes sociais interativas.

No campo educacional, essas transformações impactam diretamente as práticas pedagógicas. Estudos como o de Lenir de Jesus Barcelos Coelho (2013) destacam que o hipertexto digital promove novas formas de leitura e escrita, caracterizadas pela não linearidade e pela interatividade. Além disso, Cristiane Porto et al. (2017) evidenciam que o uso do WhatsApp possibilita a expansão das práticas de leitura e escrita, incorporando elementos multimodais como áudios, imagens e vídeos.

Essa perspectiva é reforçada por Emanuel do Rosário Santos Nonato (2020), ao afirmar que a cultura digital redefine o ensino de literatura, exigindo práticas mais dinâmicas e interativas. De modo semelhante, Priscila Correa Junqueira et al. (2025) apontam que o letramento digital, especialmente nos anos iniciais, amplia as possibilidades de aprendizagem ao integrar diferentes linguagens.

No contexto da pandemia da COVID-19, essas práticas ganharam ainda mais relevância. Adriana Barni Truccolo et al. (2023) destacam que a contação de histórias mediada por tecnologias digitais contribuiu para o cuidado emocional e para a manutenção de vínculos afetivos, especialmente entre crianças. Esse aspecto evidencia que a leitura literária, além de sua dimensão cognitiva, possui também um papel social e afetivo.

Por fim, as discussões sobre história oral, conforme Ricardo Santhiago e Magalhães (2013), reforçam a importância das narrativas como formas de construção e ressignificação da memória, permitindo compreender experiências vividas em contextos específicos.

Diante desse conjunto teórico, compreende-se que a contação de histórias mediada por tecnologias digitais articula múltiplas dimensões — linguística, social, cultural e tecnológica — configurando-se como prática relevante para o desenvolvimento do letramento literário em contextos contemporâneos.

O mundo digital e as ressignificações da leitura na cultura contemporânea

A compreensão da leitura na contemporaneidade exige o reconhecimento de que os textos extrapolam a dimensão estritamente verbal, incorporando múltiplas linguagens que se articulam na produção de sentidos. Nesse contexto, a multimodalidade passa a ocupar lugar central nas práticas de leitura, uma vez que elementos como imagens, sons e recursos digitais integram o tecido textual. Conforme argumenta Rojo (2012, p. 182), os textos devem ser entendidos como “modos de dizer” que não se restringem à escrita, mas se constituem por diferentes semioses, ampliando as possibilidades interpretativas.

Essa perspectiva desloca a leitura de um modelo centrado na decodificação para uma prática interpretativa mais ampla, que envolve a interação entre diferentes linguagens e contextos socioculturais. Assim, o leitor contemporâneo é convocado a mobilizar múltiplas competências para construir sentidos, o que se articula diretamente com o conceito de multiletramentos, entendido como a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em diferentes formatos e mídias (ROJO, 2012).

No âmbito da cultura digital, esse processo é intensificado pelo uso de tecnologias e aplicativos de comunicação, que transformam significativamente as práticas de leitura e escrita. De acordo com Porto, Oliveira e Alves (2017), plataformas como o WhatsApp

configuram novos espaços de interação discursiva, nos quais textos são produzidos e compartilhados por meio de diferentes recursos, como áudios, imagens, vídeos, emojis e hipertextos. Tais elementos não apenas ampliam as formas de comunicação, mas também instauram novas dinâmicas de letramento, marcadas pela interatividade e pela multissemiose.

Nesse sentido, o ciberespaço favorece a emergência de práticas de leitura mais dinâmicas e participativas, exigindo do sujeito a adaptação a novos processos cognitivos. Araújo (2008) destaca que os gêneros digitais, caracterizados por sua natureza interativa e multissensorial, demandam habilidades específicas, uma vez que implicam formas não lineares de leitura e produção textual. Dessa forma, o ambiente digital não apenas modifica os suportes da leitura, mas também redefine as formas de interação com o texto.

A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental repensar o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao letramento literário. Conforme Rojo (2012, p. 181), é necessário promover práticas que ultrapassem a mera decodificação, possibilitando ao sujeito posicionar-se como leitor crítico e autônomo, capaz de compreender os textos em sua dimensão discursiva e social. Assim, a leitura passa a ser concebida como uma prática situada, vinculada às experiências cotidianas e aos contextos de uso da linguagem.

Paralelamente, ao discutir a leitura no contexto digital, é importante considerar a permanência de elementos tradicionais, como a oralidade e a memória, que continuam a desempenhar papel fundamental na construção de sentidos. Nesse aspecto, Le Goff (1996) ressalta que, nas sociedades sem escrita, a memória coletiva organiza-se em torno de narrativas que preservam saberes, tradições e identidades culturais. Essa dimensão é retomada por Benjamin (1987), ao afirmar que a narrativa oral constitui uma forma de transmissão de experiências, baseada na partilha e na vivência coletiva.

Desse modo, a contação de histórias, mesmo quando mediada por tecnologias digitais, mantém sua função social e cultural, articulando tradição e inovação. A escuta de narrativas, nesse contexto, configura-se como uma prática de leitura que mobiliza processos interpretativos e afetivos, contribuindo para a formação do leitor.

No campo do letramento literário, Cosson (2014) destaca que a literatura deve ser compreendida como um conjunto de práticas sociais que envolvem a circulação, a apropriação e a resignificação dos textos em diferentes contextos. Assim, a inserção da literatura em ambientes digitais amplia suas formas de acesso e apropriação, permitindo que novos sujeitos se relacionem com o texto literário.

Além disso, o contexto pandêmico da COVID-19 evidenciou desigualdades estruturais no acesso à educação, especialmente no que se refere às práticas de leitura. Dados da Agência Senado (ARAÚJO, 2021) indicam que a suspensão das atividades presenciais afetou de maneira desigual as instituições de ensino, tornando ainda mais urgente a adoção de estratégias alternativas de mediação pedagógica. Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais mostrou-se fundamental para garantir a continuidade das práticas educativas.

Diante desse panorama, iniciativas que articulam literatura e tecnologias digitais, como a contação de histórias via aplicativos de mensagens, configuram-se como estratégias relevantes para democratizar o acesso à leitura. Conforme destacam Porto, Oliveira e Alves (2017), o uso do WhatsApp no contexto educacional possibilita novas formas de interação, autoria e circulação de textos, contribuindo para a transformação dos modos de ensinar e aprender.

Assim, compreende-se que o mundo digital não apenas redefine os suportes da leitura, mas também amplia suas possibilidades de significação, ao integrar diferentes linguagens, promover a interatividade e favorecer práticas de letramento mais inclusivas e contextualizadas. Nesse cenário, a leitura assume um caráter dinâmico, híbrido e socialmente situado, exigindo novas abordagens teóricas e metodológicas no campo da educação e da linguagem.

Metodologia

Este estudo insere-se no campo das pesquisas qualitativas, de natureza exploratória e interpretativa, adotando como delineamento um estudo de caso do tipo relato de experiência analítico. Tal abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, uma prática pedagógica situada, desenvolvida em contexto específico — o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19 —, considerando suas dimensões sociais, culturais e educacionais.

Delineamento da pesquisa

O objeto de investigação é o projeto “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa”, realizado entre abril e dezembro de 2020, vinculado à Brinquedoteca Espaço Hora da Aventura, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A ação consistiu na mediação da leitura literária por meio da contação de histórias em formato de áudio, compartilhadas via aplicativo WhatsApp.

O estudo caracteriza-se como relato de experiência com caráter analítico, uma vez que não se limita à descrição das atividades desenvolvidas, mas busca interpretar criticamente seus efeitos no processo de letramento literário, à luz de referenciais teóricos da área.

Participantes e contexto

Participaram da ação 12 contadores de histórias, entre professores e discentes dos cursos de Pedagogia e Letras, responsáveis pela seleção, gravação e envio das narrativas. O público-alvo foi composto, inicialmente, por crianças atendidas pela brinquedoteca e seus responsáveis, sendo posteriormente ampliado para um público diversificado, incluindo jovens e adultos de diferentes regiões do Brasil, em função da circulação das mensagens via redes digitais.

O contexto de realização da pesquisa é marcado pela suspensão das atividades presenciais em instituições educacionais, o que demandou a adaptação de práticas pedagógicas para ambientes digitais, evidenciando a centralidade das tecnologias na mediação do ensino e da leitura.

Procedimentos de produção dos dados

- A produção dos dados ocorreu de forma sistemática, a partir de diferentes fontes, caracterizando uma estratégia de triangulação metodológica. Foram considerados como corpus da pesquisa:
- 75 áudios de histórias literárias, produzidos e compartilhados ao longo do projeto;
- Interações no WhatsApp, incluindo mensagens de retorno, comentários e manifestações espontâneas dos participantes;
- Produções dos ouvintes, como desenhos elaborados a partir da escuta das narrativas (ex.: Figura 6);
- Materiais de divulgação, como postagens em redes sociais (Figuras 1 e 2) e capas das obras trabalhadas (Figuras 3, 4 e 5);
- Documentos organizacionais, como cronogramas, critérios de seleção das obras e registros das reuniões de planejamento.

Os áudios enviados seguiam critérios previamente estabelecidos:

- Duração máxima de 7 minutos;

- Linguagem acessível e expressiva;
- Adequação ao público infantojuvenil e geral;
- Diversidade de gêneros textuais (contos, fábulas, poesias, narrativas contemporâneas);
- Envio em horários definidos (entre 9h e 18h), três vezes por semana.

A seleção das obras também considerou temáticas relevantes ao contexto pandêmico, como emoções, convivência, diversidade cultural, empatia e autocuidado.

Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma abordagem interpretativa, inspirada nos pressupostos da análise qualitativa de conteúdo, conforme Bardin (2011), organizada em três etapas: (I) pré-análise; (II) exploração do material; (III) tratamento dos resultados e interpretação.

Com base no referencial teórico e nos objetivos da pesquisa, foram definidas previamente as seguintes categorias analíticas:

1. Mediação tecnológica da leitura:

Analisa o papel do WhatsApp e das redes digitais na circulação e acesso ao texto literário.

2. Engajamento e interação dos participantes:

Observa as formas de participação dos ouvintes, incluindo feedbacks, mensagens e produções (desenhos, comentários).

3. Formação do leitor-ouvinte:

Investiga indícios de ampliação do repertório literário e da construção de sentidos a partir da escuta.

4. Dimensão afetiva da leitura:

Examina manifestações emocionais e vínculos estabelecidos com as narrativas, especialmente no contexto de isolamento social.

Os dados foram organizados e analisados de forma articulada às categorias, buscando identificar recorrências, padrões de interação e evidências de aprendizagem e envolvimento dos participantes.

Aspectos éticos

A pesquisa respeitou os princípios éticos, assegurando o anonimato dos participantes. As interações analisadas não foram identificadas nominalmente, e os registros utilizados (como desenhos e manifestações) foram considerados apenas em sua dimensão analítica, sem exposição de dados pessoais, conforme orientações éticas para pesquisas em ambientes digitais.

Figuras 1 e 2 – Posts do Instagram



Fonte: https://www.instagram.com/conteparalguem_oficial/¹

Figuras 3 e 4 – Capas de livros utilizados no projeto



Fonte: <https://sites.google.com/cpm.uespi.br/brinquedoteca/conteparaalgu%C3%A9m?authuser=1>

¹ Perfil do projeto no Instagram.

Figura 5 – Capa de livro e Figura 6 – Desenho de leitor



Fonte: https://www.instagram.com/conteparalguem_oficial/²

Tabela 1 – Histórias selecionadas

HISTÓRIAS CONTADAS	MESES
<i>A caligrafia de dona Sofia (2006): André Neves</i>	Maio/2020
<i>O sapo Zé (2016), Railson Cauã Gomes</i>	Junho/2020
<i>Meninas Negras (2006): Madu Costa</i>	Julho/2020
<i>A cidade dos carregadores de pedra (2012): Sandra Branco</i>	Agosto/2020
<i>8 jeitos de mudar o mundo (2009): Sandra Aymone</i>	Agosto/2020
<i>Se eu pudesse Ler (2012): Tiziana Bendall-brunello/ John Bendall-brunello</i>	Agosto/2020
<i>A Raiva (2016): Blandina Franco e José Carlos Lollo</i>	Setembro/2020
<i>As aventuras de Terty, a Tartaruga (2012): Ikechukwu Sunday Nkeechi Sanny</i>	Setembro/2020
<i>Ágata e a saúde da mulher (2019): Márcia Evelin e Luiz Ayrton Santos Jr.</i>	Outubro/2020
<i>Bel, o menino de coração selvagem (2018): Wagner David Rocha</i>	Outubro/2020
<i>O coelho sem coração (2012): Rogério Andrade Barbosa</i>	Novembro/2020
<i>O tamanho do meu sonho (2010): Przemyslaw Wechterowicz</i>	Dezembro/2020

Fonte: Autora: SILVA, F.C., 2022.

² Perfil do Instagram.

Discussão

Os resultados obtidos neste estudo corroboram a compreensão de que as práticas de leitura na contemporaneidade estão profundamente atravessadas pelas tecnologias digitais, exigindo novas abordagens pedagógicas que considerem a multimodalidade e os multiletramentos. Nesse sentido, a integração entre áudio, imagem e texto, evidenciada nas práticas do projeto, confirma a perspectiva de que os textos não se constituem apenas por palavras, mas por múltiplas semioses (ROJO, 2012).

A utilização do WhatsApp como ferramenta de mediação literária reforça a ideia de que os ambientes digitais reconfiguram as práticas de leitura e escrita, tornando-as mais interativas, dinâmicas e participativas. Conforme Porto, Oliveira e Alves (2017), os aplicativos de mensagens instantâneas possibilitam novas formas de produção e circulação de textos, organizadas a partir da lógica do hipertexto e da cultura digital. Tal aspecto foi evidenciado no presente estudo, especialmente na articulação entre áudios, imagens e interações dos participantes.

A produção de desenhos pelos ouvintes (Figura 6) evidencia que a leitura, mesmo quando mediada pela escuta, é um processo ativo de construção de sentidos. Essa constatação dialoga com Koch e Elias (2008), ao afirmarem que a compreensão textual depende da interação entre texto, leitor e contexto, implicando a participação ativa do sujeito na construção do significado.

Do ponto de vista da oralidade, os resultados reforçam a importância da escuta como prática fundamental no desenvolvimento da competência comunicativa. Conforme Antunes (2003), ouvir é uma atividade interpretativa que mobiliza conhecimentos prévios e promove a construção de sentidos, assim como ocorre na leitura escrita. No contexto do projeto, a escuta das narrativas permitiu a inclusão de sujeitos em diferentes níveis de letramento, ampliando o acesso à literatura.

Além disso, a prática da contação de histórias, mesmo mediada por tecnologias digitais, mantém sua função histórica de transmissão de experiências e saberes. Segundo Benjamin (1987), a narrativa oral constitui uma forma de compartilhamento de experiências humanas, sendo fundamental para a construção da memória coletiva. Essa perspectiva é reforçada por Le Goff (1996), ao destacar que a memória é elemento estruturante das sociedades, especialmente na preservação de tradições culturais.

A diversidade de obras apresentadas (Tabela 1), incluindo narrativas de diferentes contextos culturais, como *As aventuras de Tóty*, evidencia a importância da literatura na formação crítica e cultural dos sujeitos. Nesse sentido, Cosson (2014) destaca que

o letramento literário deve promover experiências significativas de leitura, capazes de ampliar o repertório cultural e desenvolver a criticidade dos leitores.

No âmbito educacional, os resultados também dialogam com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece a literatura como prática essencial para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da compreensão do mundo. A produção de sentidos observada nos participantes evidencia que a leitura literária, mesmo em ambiente digital, mantém seu potencial formativo.

Por outro lado, é importante problematizar que, embora os resultados sejam positivos, a ausência de acompanhamento sistemático dos participantes e de instrumentos mais estruturados de avaliação limita a generalização dos dados. Esse aspecto reforça a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a análise dos impactos das práticas digitais na formação leitora.

Por fim, compreende-se que o projeto analisado evidencia a potência das tecnologias digitais como mediadoras do letramento literário, ao possibilitar práticas mais inclusivas, interativas e afetivas. Nesse contexto, o WhatsApp deixa de ser apenas uma ferramenta de comunicação para se configurar como um espaço pedagógico relevante, capaz de promover a formação de leitores críticos e participativos na cultura digital contemporânea.

Considerações finais

O presente estudo evidenciou que a contação de histórias mediada pelo aplicativo WhatsApp constituiu uma estratégia relevante para a promoção do letramento literário no contexto da pandemia da COVID-19. Ao articular oralidade, multimodalidade e tecnologias digitais, a prática analisada ampliou o acesso à literatura e favoreceu o engajamento de diferentes públicos.

Os resultados indicam que a escuta de narrativas, associada a recursos visuais e interativos, contribuiu para a formação de leitores mais participativos e críticos, além de estimular a imaginação, a sensibilidade e a construção de sentidos. Destaca-se, ainda, a dimensão afetiva da experiência, que auxiliou no fortalecimento de vínculos em um período marcado pelo distanciamento social.

Do ponto de vista educacional, o estudo reafirma o potencial das tecnologias digitais como mediadoras do ensino, especialmente no desenvolvimento dos multiletramentos e na democratização do acesso ao texto literário.

Por fim, conclui-se que o projeto “Conte para Alguém: histórias para ouvir em casa” evidencia que a integração entre oralidade e cultura digital não apenas ressignifica as práticas de leitura, mas também amplia os horizontes da formação leitora, demonstrando

que, mesmo em contextos adversos, a literatura encontra caminhos para permanecer viva, significativa e transformadora.

Referências

ANTUNES, Irandé, 1937. In: ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKTHIN, Mikhail Njkailovitch, 1895-1975. Estética da criação verbal. [Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzeller]. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997. Coleção Ensino Superior.

BEJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras Escolhidas volume 1. Tradução: Sergio Paulo Rouanet, Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. 1ª edição 1985. 3ª edição, Editora: Brasiliense. 1987.

BARBOSA, Joaquim Onésimo Ferreira. **Narrativas orais: performance e memória** / Joaquim Onésimo Ferreira Barbosa. - Manaus: UFAM, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto. 2014. BRASIL.

COELHO, Lenir de Jesus Barcelos. **A leitura e a escrita no hipertexto digital como práticas sociais: reflexões a partir da perspectiva do letramento**. In.: **Revista Ícone**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Vol. 11. Jan. de 2013 –ISSN 1982-7717.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da língua materna**. São Paulo: Cortez, 2003.

JUNQUEIRA, Priscila Correa; JUNQUEIRA, Larissa Correa. e SILVESTRE, Hugo de Andrade. **Letramento digital no ensino fundamental nos anos iniciais**. Disponível em: <pibidletramentodigital.blogspot.com>. Acesso em: 12 de junho de 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, **Vanda Maria**. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo. Contexto. 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça -1993. **Desvendando os segredos do texto**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LE GOFF, Jacques, 1994. História e memória. In: GOFF, Jacques Le. **Memória** - Goff, tradução editora da UNICAMP, 1996.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. **Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 176, p.534-554, abr./ jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053147126>>. Acessado em: 12 de junho de 2025.

PORTO; Cristiane de Magalhães Porto; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Expansão e reconfigurações das práticas de leitura e escrita por meio do WhatsApp. In: **Whatsapp e educação entre mensagens, imagens e sons**. Organizadores: Cristiane Porto, Kaio Oliveira; Alexandre Chagas. Salvador: EDUFBA; EDITUS, 2017. ISBN 978-85-232- 2020-49. Acesso em: 12 de junho de 2025 às 14h50min.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. Rio Grande do Sul. 2000. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>>Acesso em 12 de junho de 2025.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. Roxane Rojo, Eduardo Moura (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TRUCCOLO, Adriana Barni; MACHADO, Nathália Blanco; QUINTANA, Tatiane Felipeto. **Contação de histórias como ferramenta de cuidado e comunicação afetiva com crianças no contexto da pandemia**. REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANACuritiba, v.21, n.5, p.2774-2788. 2023. ISSN: 1696-8352. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/565/369>. Acessado: 26/01/2026.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa (Org.) **Depois da utopia: A história oral em seu tempo**. Letra Voz: São Paulo: Letra e Voz, 2013.

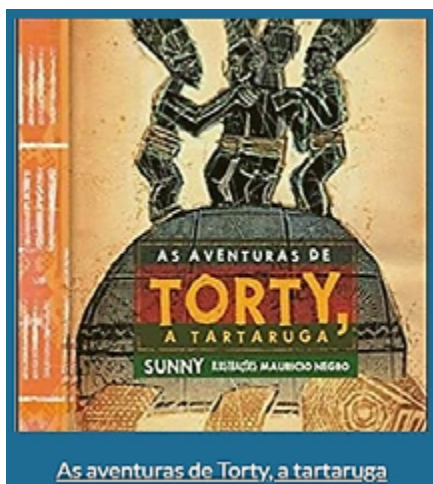
Anexos



Bel, o menino do coração selvagem.
Fonte: Acervo do autor.



"Um livro é para ser lido".
Fonte: Acervo do autor.



As Aventuras Tartaruga de,
Terty A Tartaruga. Fonte: Acervo do autor.



A Caligrafia de Dona Sofia.
Fonte: Acervo do autor.



8 jeitos de mudar o mundo
para crianças. Fonte: Acervo do autor.



Imagem aluno.
Fonte: Acervo do autor.